



10º Congresso de Pesquisa

A DEFICIENCIA INTELECTUAL E AS POSSIBILIDADES DE INDEPENDENCIA NO TRANSPORTE

Autor(es)

ANGELA BATISTA DA SILVA

Co-Autor(es)

ÚRSULA DE ARAÚJO MARTINS

1. Introdução

Diante da crescente demanda de pessoas que enfrentam dificuldades ao que se refere à autonomia, independência em transporte e de segurança nas vias públicas, a Psicologia em parceria com a Terapia Ocupacional do setor profissionalizante do Centro de Reabilitação Piracicaba, propõe uma sequência de atendimentos oferecidos pelas estagiárias destas áreas, com exposições teóricas, grupos operativos e práticas em vias públicas visando o desenvolvimento dos conceitos de pontualidade, assiduidade, organização, iniciativa, atenção, concentração e reação às mudanças, buscando ao concluir o projeto a redução, e ou extinção deste fator que é característico de nossa clientela.

Durante o acompanhamento das famílias destes clientes, que foram selecionados pelos educadores em reuniões de discussão de casos, foi possível observar uma forte semelhança ao que se refere à qualidade dos vínculos e relações intra-familiares, que são caracterizados como um excesso desnecessário de proteção e privação de liberdade dos mesmos, justificado pela deficiência que mascara os ganhos secundários que as famílias têm em mantê-los dependentes. Diante desta situação, identificamos a necessidade durante o desenvolvimento do projeto da continuidade do acompanhamento destas famílias com atendimentos semanais com orientação individualizada e em grupos por dois momentos; o primeiro para início do projeto, esclarecendo e preparando a confiança das famílias, e no segundo momento com a finalização, discussão de resultados e acordo de compromisso para que acreditem e permitam a continuidade desta conquista de independência.

2. Objetivos

Promover o aprendizado do sistema e funcionamento do trânsito com vivências práticas na rua e no transporte coletivo e a consequente redução de dependência e ansiedade deste grupo junto à sua família.

3. Desenvolvimento

Para o desenvolvimento do projeto, a equipe do setor profissionalizante da instituição Centro de Reabilitação Piracicaba, selecionou dezesseis clientes com deficiência intelectual e ou múltipla, que frequentam o programa de Reabilitação Profissional, diariamente em período integral e que apresentam perspectivas de inclusão no mundo do trabalho. Esses jovens com idades entre 14 e 22 anos apresentavam como impedimento ao encaminhamento para as vagas disponíveis para inclusão em empresas que possuem cotas, a dependência de suas famílias para a locomoção entre os ambientes que frequentam em seu cotidiano.

A Psicologia com a compreensão e aplicação da orientação teórica de Baremlitt (2002) e Reboredo (1995) na rotina dos atendimentos no Centro de Reabilitação Piracicaba, unida ao apoio dos conhecimentos técnicos de Terapia Ocupacional, desenvolveram uma sequência de atendimentos objetivando a independência dos usuários pelo viés da compreensão em pesquisa ação, de que é possível a desmistificação da visão institucional da deficiência nas situações micro-políticas para as macro-políticas, ou seja, devemos proporcionar dentro da instituição cada vez mais a visão das “micro” mudanças (famílias, corpo técnico e práticas institucionais), para alcançarmos a conscientização dos atores envolvidos neste processo tornando-os protagonistas de sua história, redirecionando a visão da sociedade como um todo.

Organizamos os instrumentos de atendimentos da seguinte maneira:

- Orientação e instrumentalização das famílias destes jovens;
- Exposição de vídeos com acidentes e regras de trânsito;
- Exposição das principais placas de trânsito;
- Roda de conversa;
- Dinâmica;
- Treino de travessia em vias públicas;
- Treino nos transportes coletivos;
- Para os usuários que não são alfabetizados a estagiária de Terapia Ocupacional confeccionou placas com os nomes e números dos ônibus necessários para aquele trajeto, para facilitar a identificação e treino da memória visual.

4. Resultado e Discussão

69%, ou 11 dos 16 usuários tornaram-se independentes através do projeto.

Para melhor visualização dos resultados, organizamos sob forma de tabela e gráfico (que se encontra nos anexos) os dados referentes aos motivos de cada usuário alcançar ou não a independência, estudo esse que contribuiu diretamente para o refinamento de nossa conclusão e adequação do método de trabalho ser estendido às famílias.

5. Considerações Finais

Esse projeto provocou forte impacto em todos que acompanharam o desenvolvimento das atividades. Presenciamos o espanto de muitas pessoas ao encontrar nas ruas e nos transportes coletivos os usuários com o uniforme da instituição, que os caracterizam como deficientes. Nos primeiros treinos nas vias públicas, o trânsito não tinha seu fluxo normal, pois os condutores paravam seus veículos acreditando que o deficiente não seria capaz de atravessar uma avenida movimentada, nos últimos encontros, os próprios usuários não aceitavam esse movimento e sinalizavam para os condutores prosseguirem, demonstrando que já estavam aptos a transitarem.

Outro fator de extrema relevância é o olhar que as famílias têm a respeito da capacidade dos usuários, sabemos que existem grandes dificuldades de execução, por falta de estimulação da família, e de alguns profissionais que não compreendem a deficiência intelectual como um processo e possibilidade de transformação. Compreender que esses sujeitos são incapazes e não proporcionar situações que favoreçam o desenvolvimento para novas habilidades, é retirar-lhes a oportunidade de mudança e constituição subjetiva.

Na maioria dos casos, que aferimos a falta de crença familiar no desenvolvimento das potencialidades do sujeito em condição de deficiência, identificamos uma relação (simbiótica) fantasiosa no imaginário dos responsáveis que pensam constantemente que “se me desvincular de meu filho ele não sobreviverá”, acarretando situações onde fazem tudo pelo sujeito, lhe tirando a autonomia.

No grupo selecionado para esta pesquisa podemos concluir que por maior que seja o comprometimento cognitivo apresentado, se houver adaptação de linguagem, rotina, e se a família estiver integrada a tal adaptação, esses jovens serão capazes de realizar a auto-análise e a autogestão, que se trata da capacidade de compreender a realidade e direcionar sua conduta da forma esperada, sem que outro tenha que a todo o momento lhe dizer o que fazer. Também foi possível concluir que é imprescindível direcionar as práticas para um ambiente externo as rotinas institucionais, promovendo desenvolvimento da maturidade desses sujeitos que se configura num todo, e não de forma fragmentada aos objetivos de um único setor.

Referências Bibliográficas

BAREMBLITT, Gregório. Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e

prática. 5. ed. Belo Horizonte: Instituto Félix Guattari, 2002.

Reboredo, Lucilia A, De Eu e Tu a Nós: o grupo em movimento como espaço de transformação das relações sociais, 2º edição, Piracicaba, Ed. Unimep, 1.995

VYGOTSKY, Lev.S . A Construção do Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001

Anexos

Gráfico dos resultados obtidos:

69%, ou 11 dos 16 usuários tomaram-se independentes através do projeto:
"Posso ir Sozinho".

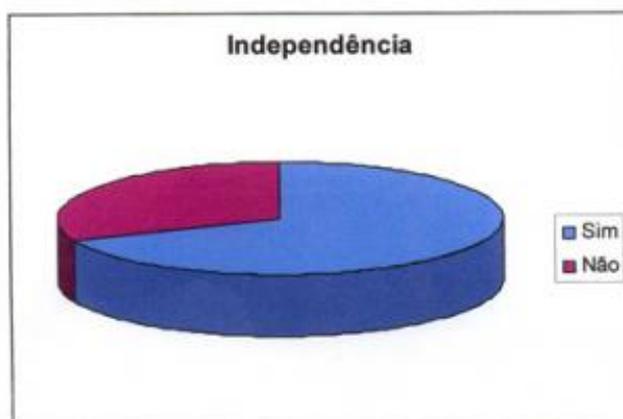


Tabela dos resultados da independência adquirida pelos usuários

Usuários	Independente	Observações
C A	sim	Família precisa dar continuidade na sua cidade
D G	sim	Adquiriu independência esperada
D G	sim	Adquiriu independência esperada
G S	sim	Família precisa orientar em relação a dormir no ônibus
J S	sim	Adquiriu independência esperada
J W	sim	Precisa de mais treino para travessia de rua
K S	não	Falta de interesse da usuária e da família
L B	não	Precisa de mais treino para identificar ônibus
L C	sim	Adquiriu independência esperada
L M	não	Falta de interesse do usuário e da família
M A	não	Precisa de mais treino para identificar ônibus
M R	sim	Adquiriu independência esperada
NS	sim	Família resistente a autorizar a independência
R R	sim	Adquiriu independência esperada
R O	não	Foi desligado da Instituição no período do Projeto
Y B	sim	Adquiriu independência esperada